

Taxa de embarque pode subir menos

Governo estuda a redução do aumento de 400%. Mesmo assim, a expectativa de arrecadação é de R\$ 500 milhões

Sandro Silveira
Da equipe do **Correio**
Com agências

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, confirmou que o governo federal pretende "flexibilizar" a decisão de aumentar a taxa de embarque brasileira em vôos internacionais de US\$ 18 para US\$ 90. Segundo ele, a União "está sensível ao pedido de revisão feito por representantes dos demais países do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai), baseado no argumento de que o reajuste pode prejudicar o turismo interno". Uma das reclamações formais partiu do secretário de Turismo argentino, Francisco Mayorga. A

nova taxa ainda não tem data marcada para entrar em vigor, mas a pretensão do governo é que ela sirva para inibir viagens já neste final de ano.

É certo, no momento, que a taxa de embarque para países do Mercosul não será reajustada em 400% passando de US\$ 18 para US\$ 90. Uma taxa dessa em vôo de ida e volta Porto Alegre-Buenos Aires (Argentina) representa quase metade do valor da passagem mais barata, que custa US\$ 189. Isso significa que, de uma hora para outra, haveria reajuste de quase 50% no custo total da passagem. Porém, não se sabe, ainda, qual será o valor da taxa para o Mercosul.

As mudanças estão sendo estu-

dadas pelas secretarias de Coordenação e Controle das Estatais (Sest) do Ministério do Planejamento, e do Tesouro, do Ministério da Fazenda. O Departamento de Aviação Civil (DAC) do Ministério da Aeronáutica apenas cumprirá a ordem que sair da área econômica, publicando uma portaria com o novo preço da taxa.

MUDANÇA

A princípio, o governo não pretende alterar o reajuste para países que não são do Mercosul, pois deseja arrecadar soma extra próxima a US\$ 500 milhões em um ano.

O destino dessa verba será o cofre do Tesouro Nacional, de onde o dinheiro pode sair, por exemplo, para pagar juros da dívida do governo federal. O problema é que, até agora, os técnicos da área econômica não encontraram uma maneira legal de fazer com que a Infraero (Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária), responsável pela arrecadação da taxa, repasse o dinheiro para o Tesouro. Se a In-

fraero recebesse dinheiro do Tesouro seria fácil: o órgão poderia transferir sem problemas esse repasse de US\$ 500 milhões. Mas a Infraero não recebe verba do Tesouro.

TURISMO

Além de gerar arrecadação de US\$ 500 milhões por ano para o Tesouro Nacional, o aumento da taxa de embarque procura diminuir as viagens dos brasileiros para o exterior e, conseqüentemente, fazer com que eles gastem menos lá fora. Essa medida seria positiva para a conta de transações correntes (registro de entrada e saída de dinheiro do país) do país, que deve fechar 1997 com déficit de US\$ 32 bilhões.

Mas não é objetivo do governo

desestimular o turismo estrangeiro no país, pois significa entrada de dinheiro. Por isso está sendo avaliada a possibilidade de a taxa de embarque não au-

mentar para portadores de passaporte estrangeiro. Um dos obstáculos para abrir essa exceção é a redução que ela poderia causar na arrecadação de US\$ 500 milhões extras. O governo não tem estimativa dessa queda, pois não sabe quantas pessoas deixariam de vir ao Brasil

porque na volta teriam que pagar uma taxa de embarque de US\$ 90 dólares, a mais cara do mundo.

No Rio de Janeiro, ontem, o ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Francisco Dornelles,

**"SE UM EMPRESÁRIO
NÃO TIVER R\$ 90
PARA PAGAR DE TAXA DE
EMBARQUE, ENTÃO
NÃO TEM POR
QUE SER UM
EMPRESÁRIO"**

Francisco Dornelles,
Ministro da Indústria, Comércio
e Turismo

disse que é contra o aumento da taxa de embarque nos aeroportos brasileiros nos vôos internacionais, quando se tratar de cobrança aos estrangeiros, pois será golpe na venda de pacotes turísticos para o Brasil. "Principalmente para os turistas do Mercosul, isso significará um encarecimento importante da viagem".

Dornelles deixou claro, porém, que não está preocupado com os brasileiros que viajam para o Mercosul. Neste caso, a taxa pode ser de R\$ 90, mesmo considerando-se o crescente número de empresários do Brasil que vão à Argentina a negócios. "Se um empresário não tiver R\$ 90 para pagar a taxa de embarque, então não tem por que ser um empresário". O ministro não quis comentar o fato de que isso pode ser um fator de encarecimento dos produtos brasileiros vendidos para o Mercosul. Dornelles participou, ontem, da abertura do Primeiro Congresso Nacional de Qualidade e Produtividade no Turismo, no Hotel Glória, no Rio.